

STEP BY STEP 2021
Percurso educativos no pensamento de
Chiara Lubich

Segunda fase
**A comunicação educativa:
palavra-dom-relação**
20 de março 2021
das 14:00 - 15:30 (hora italiana)

Zoom Meeting
[https://zoom.us/meeting/register/tJOkd-CuqDijEt1h_OFnjfA8kM8UdjkrFdCk](https://zoom.us/join/zoom/register/tJOkd-CuqDijEt1h_OFnjfA8kM8UdjkrFdCk)



A reunião será em **espanhol**.
Traduções disponíveis em francês,
português, inglês e italiano



Step by Step 2021- Step 2

Comunicação educativa: Palavra-Dom- Relacionamento

EdU-educationforunity
Mail: dialogoedu2020@gmail.com.

Step by Step 2	2
Comunicação educativa: Palavra - Dom – Relacionamento	2
Apresentação (Graciela del Campo – Argentina)	2
Introdução (Gabriela di Lascio- Argentina)	3
A palavra na educação (Alfonso Alarcón - Jesús García García)	4
Experiências educativas	8
<i>Experiência da Escola Aurora de um Novo Mundo (Isabel Gatti)</i>	8
<i>Video Escolas da Mesoamérica</i>	10
<i>Experiência Academia Acua - (Carmen Mendez - Costa Rica)</i>	11
<i>Experiência educativa: a origem da Universidade Sophia na América Latina (Cecilia Gatti)</i>	12
A “pedagogia de comunhão” como ideário educativo das instituições de ensino inspirada no carisma da unidade de Chiara Lubich (Juan García)	14
1. Introdução	14
2. Em que consiste o ideário educativo e por que é importante?	14
3. Construindo um ideário educativo inspirado no carisma da unidade	16
1. Identidade do Centro e modelo de instituição: instituições relacionais	16
2. Modelo pedagógico	16
3. Modelo de pessoa e sociedade	17

Edu Step by Step 2

Comunicação educativa: Palavra - Dom – Relacionamento

Step by Step 2

Comunicação educativa: Palavra - Dom – Relacionamento

Apresentação (Graciela del Campo – Argentina)

Graciela: Bom dia, boa tarde, boa noite a todos. Sou Graciela del Campo, moro em Buenos Aires, Argentina.

Sejam bem-vindos a este encontro e antes de começar gostaria de dar alguns conselhos práticos ... Agora todos podemos selecionar o idioma de tradução. Na parte inferior à direita da tela, há um ícone de um globo; clicando ali os idiomas serão exibidos e você pode selecionar a bandeira correspondente à sua escolha.

Em primeiro lugar, pedimos que silenciem seus telefones celulares e os seus microfones.

E por fim, coloquem antes do seu nome (no topo você encontrará a possibilidade de renomear o seu dispositivo) o número correspondente ao idioma de preferência para os trabalhos em grupos que faremos na segunda parte da reunião.

Da área "Ibero-americana", da América Latina e do Caribe, juntamente com os amigos espanhóis de "Edu" e os responsáveis da comissão central de Edu, damos as boas-vindas calorosas e afetuosas a este momento de encontro intitulado "Comunicação educativa: Palavra - Dom - Relação ", segunda etapa do percurso pedagógico nos passos do Doutorado Honoris Causa em Pedagogia de Chiara Lubich.

Estão me dizendo que estão conectados via zoom Pessoas dos 5 continentes, os países de origem são:....

Vou acompanhá-los nesta hora e meia apresentando os palestrantes e as experiências educativas que testemunham esta forma de educar.

_ As traduções estão ok?

_ um OK para o idioma no bate-papo significa que o áudio está ok.

Passo a palavra a **Gabriela Di Lascio**, Graduada e Professora em Ciências da Educação, originária da Cidade de Buenos Aires, Argentina, educadora primária e universitária, que nos introduzirá no tema central desta "Etapa"

Agora com você, Gabi!

Introdução (Gabriela di Lascio- Argentina)

Gabriela: No ano passado, nos reunimos para comemorar o vigésimo aniversário do Doutorado Honoris Causa de Chiara Lubich em Pedagogía, na Universidade de Washington. A partir daquele momento, sentimos a necessidade de aprofundar juntos, à luz do contexto educativo atual, a atualidade da proposta de Chiara Lubich.

Estamos na segunda etapa deste percurso formativo, para aprofundarmos juntos essas chaves de interpretação da ação educativa segundo o carisma da unidade. Partimos do conhecimento da liderança educativa, uma liderança que não busca colocar em relevo uma pessoa, mas a comunidade e busca compreender o seu ser profundo, para ajudá-lo a ser cada vez mais ela mesmo na sua máxima expressão.

Agora, outro ponto cardinal da pedagogia que Chiara Lubich nos mostra: A Palavra feita vida. Mediante a palavra sabemos quem é o outro, seja porque nos diz como pensa, o que sente, ou quando não o faz, fala por meio de gestos, silêncios, olhares. Através da palavra “entramos no outro” e “o outro entra em nós”.

Chiara Lubich diz que vivendo a Palavra do Evangelho, uma frase de cada vez, entendiam o coração de Deus, porque viam os efeitos que causavam esse tornar vida estas palavras. Na técnica pedagógica muito simples da gradualidade e da plenitude, embora muito jovens, foram capazes de compreender o cerne da mensagem de Deus, visível na sua Palavra que é a sabedoria.

Hoje queremos refletir e compartilhar experiências sobre como praticamos as palavras que inspiram nossos trabalhos pedagógicos. Palavras que visam ensinar o amor, que visam a pessoa na sua integridade, singularidade e ao mesmo tempo com a sua dimensão relacional. E, portanto, envolve um diálogo respeitoso, mas profundo, que busca deixar nos outros um modelo comunicativo que é um dom recíproco, que gera novas relações. É uma palavra que não quer impor, mas tornar-se dom; que, se encontra disponível, se doa novamente e constitui um espaço de diálogo. Então acontece, como Chiara disse, uma forte experiência espiritual e educativa a cada vez.

É o que nos acontece com as crianças que vão à escola e com quem aprendemos o valor da comunicação respeitosa e amorosa. É o que acontece conosco com os adolescentes que, cansados do verbalismo, nos questionam sobre o valor de nossas palavras e pedem a sua correlação com a realidade. É o que acontece conosco com os jovens e adultos com os quais compartilhamos a tarefa, que buscam um encontro que possa dar um novo sentido e provocar mudanças na ação cotidiana.

E é esta unidade existencial entre Palavra e Vida que queremos trazer da Pedagogia da Fraternidade que se espalha pelo mundo. Somos testemunhas que provoca mudanças profundas na existência pessoal e comunitária, um verdadeiro processo educativo.

Graciela: *Obrigada Gabriela!*

Agora quero apresentar a vocês dois educadores, que encurtaram distâncias atravessando o Atlântico, construindo juntos a partir de diferentes abordagens e perspectivas culturais, a primeira parte do tema de hoje: "A palavra na educação"

Alfonso Alarcón, de Cochabamba, Bolívia, Bacharel em Comunicação, Mestre em Educação Audiovisual e Multimídia. Professor da Universidade Católica de San Pablo, Bolívia

E Jesús García García, de Sevilha, Espanha. Educador e formador, professor da Faculdade de Teologia de Sevilha.

Amigos, ouvimos vocês

A palavra na educação (Alfonso Alarcón - Jesús García García)

Alfonso: A palavra, aquele código comum que nomeia e transmite significados concretos e abstratos, permite que as pessoas criem e vivam em comunidade; no entanto, é a relação comunicativa que permitirá configurar a compreensão destes códigos em contextos particulares, e conduzirá a (re) significar e aos possíveis efeitos, além do conteúdo significativa que estas palavras contém.

Isso ocorre, ainda mais, em um contexto educativo, seja formal ou não formal, planejado, circunstancial ou espontâneo.

Sim, como dizia Platão, "a palavra educativa é aquela palavra que escreve na alma", a dinâmica comunicativa está inexoravelmente destinada a ir, por assim dizer, para além de si mesma para escrever na alma do outro, isto é, educar. Mas não basta mais se expressar com palavras, o diálogo educativo também é moldado pela linguagem gestual e não verbal, pelos silêncios, pelas atitudes e hoje, pelas imagens.

É nesse diálogo cada vez mais evidente que deve ser considerado o aspecto da percepção do conteúdo, no qual a relação educador-educando é fundamental, pois pode condicionar a interpretação e apropriação de significados e, portanto, da aprendizagem.

"A capacidade de amar que cada pessoa possui torna-se um relacionamento, uma comunicação." Essa frase da socióloga Vera Araujo evidencia essa simbiose entre relação e comunicação, essa dependência fértil que garante um intercâmbio adequado de mensagens no campo educativo. É preciso dizer que a qualidade da educação reside em um diálogo rico, verbal e não verbal, a partir de uma relação que proporciona as condições para a compreensão e o crescimento mútuos.

O argentino-uruguaio Mario Kaplún, que interpretou Paulo Freire no campo da comunicação popular, disse que "definir o que entendemos por comunicação equivale a dizer em que tipo de sociedade queremos viver".

Jesús: E Chiara Lubich, mestra do diálogo e da arte de amar, mostra um percurso de aprimoramento da comunicação, tanto em termos de conteúdo e relacionamento, quanto no âmbito pessoal, educativo, de transformação e aprimoramento da sociedade e do mundo.

Como ela mesma define, o diálogo “é um enriquecimento mútuo ... (e) é verdadeiro se for animado pelo amor verdadeiro. O amor é verdadeiro, se for desinteressado ... (que) significa dar o que temos dentro de nós por amor ao outro e depois também receber e enriquecer a nós mesmos...”

O pedagogo Paulo Freire, cujo centenário de nascimento comemoramos, disse ainda: “Se eu não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo as pessoas, o diálogo não é possível”. Nesse sentido, a construção pessoal e coletiva dos significados é baseada nas relações interpessoais cotidianas.

Posteriormente, ampliaremos a importância pedagógica da palavra, que no contexto dessa pedagogia dialógica ou reciprocidade nos abre para a possibilidade de um dom recíproco.

Alfonso: As narrativas, enquanto construções construídas com palavras, têm permitido às pessoas desenvolver horizontes de significado que lhes permite dar um sentido à realidade, externa e interna, e sobretudo permitem a consolidação de comunidades e identidades.

Voltando ao nível da educação, no sentido individual e também comunitário, pode-se dizer que as narrativas pessoais se constroem no diálogo educativo, ou seja, nele e a partir dele nascem as vocações individuais com projeção comunitária. Muitas vezes as pessoas descobrem no diálogo seus "chamados" à uma realização pessoal com projeção social, numa profissão, cultivando uma arte, tomando decisões sobre o que querem realizar na vida.

Palavras inspiram, motivam, dão vida aos sonhos; têm a capacidade de criar um clima propício ao respeito, onde a mudança pode germinar e onde servem, pelo menos, para promovê-la.

Não esqueçamos que toda pedagogia autêntica, como dizia Chiara, potencializa a utopia. E podemos entender a utopia como o que ainda não existe, mas o que será: a educação é uma relação particular entre o ser e o que deveria ser. Ou seja, nas palavras do poeta Salinas: “...quero extrair o melhor de você. O que você não viu e que eu vejo”.

Segundo Kaplún, «comunicar é uma atitude, uma capacidade. Mas principalmente um comportamento...

A verdadeira comunicação não começa falando, e sim ouvindo. A principal condição de um bom comunicador é saber ouvir». Ao ouvir será possível pronunciar a palavra adequada que fará parte do patrimônio interior de uma pessoa em sua trama narrativa e aí virá a força necessária, fará parte do seu principal fio condutor narrativo que o guiará ao longo da vida.

Jesús: Chiara Lubich intuiu isto e o pôs em prática, em primeiro lugar porque permitiu que a Palavra, nascida do diálogo de um Deus com o seu povo, se tornasse parte da sua história pessoal; segundo, porque nos convidou a expressar “palavras-ponte” capazes de gerar unidade e inspirar vocações.

“Onde está o tronco, estão as raízes”, diz um ditado andino indígena. Hoje podemos ver o tronco e os frutos do pensamento de Chiara Lubich, mas quais são as raízes desta árvore?

Ela mesma o conta: “E precisamente por esta unidade existencial entre Palavra e Vida, entre dizer e fazer, a nossa experiência tem credibilidade e é convincente para muitos, provoca mudanças profundas na existência pessoal, razão pela qual instaura um verdadeiro processo educativo em tantas pessoas.”

Chiara Lubich ensinou com sua vida a ser "palavras vivas". Ou seja, fez com que o mensageiro se tornasse a própria "mensagem" e essa pedagogia da exemplaridade e da coerência é uma proposta

com infinitas potencialidades educativas, diante do verbalismo pedagógico, diante da verbosidade que nos invade.

Isso pode ser dito, em primeiro lugar, porque a maior coerência entre o que se diz e como se vive gera grande confiança e credibilidade; em segundo lugar, mostra-se na própria vida que as palavras proferidas nascem da experiência pessoal e podem enriquecer e iluminar as próprias narrativas pessoais e as de quem é educado.

Alfonso: Ser palavras abertas a um diálogo fecundo, palavras que não só semeiam, mas também preparam o solo, que regam e alimentam, que estão atentas e vêem os frutos antes mesmo de serem produzidos, são as palavras que Chiara Lubich pôs em prática e que contagiaram muitos.

Estas palavras educativas, como vida, "gravadas na vida", diria Chiara Lubich, são experiência e testemunho; e, sobretudo, fogem dos verbalismos atuais, também no campo pedagógico onde a mídia e as tecnologias correm o risco de abastecer a relação educativa; o risco de transmitir informações (mais uma forma de verbalismo) quando estamos privados dessa relação.

Portanto, esta palavra "autêntica" e profunda oferece (aos educadores e aos estudantes) uma unidade existencial que favorece a superação da fragmentação / desintegração que a pessoa muitas vezes experimenta na relação consigo mesma, com o outro, com a sociedade, com Deus, fazendo emergir, ao mesmo tempo, a singularidade, a originalidade e o fato de cada uma delas ser irrepetível.

Poderia-se acrescentar, no que diz respeito à comunicação mediada pelas tecnologias atuais, que estas oferecem formatos muito bons e eficazes para a transmissão de conteúdos, mas trazem consigo algumas pobreza: pobreza de relacionamento, pobreza de verdade, pobreza de diálogo construtivo; fragilidades às quais devemos prestar atenção, pois existe o perigo que o diálogo educativo se empobreça sob belos invólucros virtuais.

Mas Chiara Lubich não se limita ao ensino individual, nem formal e em sala de aula. Propõe uma educação para a vida e lança a utopia de construir um mundo mais unido, onde prevaleça o amor fraterno, mútuo e coletivo, construído a partir de homens e mulheres capazes de fazê-lo por meio de relações mais plenas.

Ou seja, Chiara inspira não só narrativas pessoais, mas também narrativas coletivas em dimensão planetária. A capital narrativa de Chiara Lubich, como a definiria Luigino Bruni, está orientada para a mudança social e satisfaz as condições necessárias que mobilizam e beneficiam toda a comunidade.

É justamente a doação mútua, o amor, colocados em prática, que criam uma realidade que vai além dos indivíduos, pois os envolve e os supera. Chiara a chamou UNIDADE.

Nessa outra perspectiva, a multiplicidade de conteúdos, que podem fundamentar-se nessas narrativas, e a coerência com as palavras, fortalecem os vínculos "reciprocamente orientados e transitivamente abertos", capazes de gerar comunidades mais coesas, mas ao mesmo tempo inclusivas. .

Assim, essa nova narrativa gera um espaço educativo renovado, uma experiência pedagógica da qual emerge uma ideologia educativa comunitária, que considera o espaço educativo de forma não fragmentada e onde não há educação fora da comunidade.

Assim, são introduzidas novas categorias de leitura da realidade, como a unidade ou doação, apresentando às novas gerações virtudes e valores como o compromisso, o respeito, a solidariedade / responsabilidade para com a humanidade e o cuidado com a natureza como um lar.

Em suma, é uma pedagogia que ajuda a superar a fragmentação nas e entre as disciplinas acadêmicas e confirma que o amor pedagógico gera dinamismo.

Por fim, algumas palavras sobre algo que ainda não foi dito. A ausência da palavra. O silêncio.

O silêncio cria pausas, permite distinguir uma palavra da outra, uma frase da outra; permite cortes. Esse vazio de palavras adquire um significado e não pode ser esquecido ou desprezado. O vazio que encontra seu lugar também nas narrativas pessoais e coletivas, se visto em outra perspectiva.

Se Chiara nos convida a ser a mensagem, também entende que esta é feita de palavras, gestos, atitudes, e também de silêncios. Por um lado, os nossos próprios silêncios, que fazem parte dos vazios pessoais na busca de significados para recompor as narrativas interiores e dos quais Chiara nos convida a não fugir, mas a enfrentá-los.

Por outro lado, outros silêncios podem ser destacados, aqueles que constroem relacionamentos. Silêncios criativos. Não esqueçamos que "infância" vem do latim "infans" que significa "aquele que não fala"; Existem, portanto, também silêncios férteis e conscientes que deixam e abrem espaço para o ser-outro.

O silêncio, que faz parte do abrir espaço para o outro em si, que exige um esvaziamento para acolher da melhor maneira. Segundo o filósofo Gennaro Cichese, "a palavra, privada de sua relação vital com o silêncio, torna-se uma palavra vã, vazia e incerta, isto é, incapaz de criar comunhão e comunidade".

Por fim, há o silêncio que grita na sociedade, o silêncio doloroso de quem está privado de uma palavra, de quem vive o seu silêncio sem poder encontrar a palavra que ilumina o seu vazio. São tantos os vultos silenciosos que Chiara nos chama a encontrar e a dar vida através da Palavra.

Se, como dizia Herman Hesse, "o início de toda arte é o amor", é também o início de qualquer ato educativo. Esse amor, que é a "intenção" de ajudar a crescer, a tornar pessoa, a transformar e transformar-se, precisa se "transformar" em educação e, para isso, utiliza a comunicação.

Está surgindo uma nova cultura comunicativa, a de quem sabe por que ama. O centro dessa cultura é novo, porque não é mais o indivíduo (por maior que seja), mas a comunidade. Somos os pioneiros em "experimentar" em nós e entre nós esta nova cultura (Vera Araujo).

Graciela: *Posteriormente, serão apresentadas quatro experiências educativas que mostram a assimilação pessoal e comunitária da Pedagogia de Comunhão proposta por Chiara Lubich. Em particular, focalizam este aspecto da "unidade entre a Palavra e a Vida", tornando-a uma experiência existencial única, integradora e comunitária.*

Primeiramente ouviremos Isabel Gatti, de Buenos Aires, Argentina. María Isabel Gatti é formada em Ciências da Comunicação Social pela Universidade de Buenos Aires (UBA) e especialista em Educomunicação. Mestre em Comunicação e Educação pela Universidade Autônoma de Barcelona. Referirá a experiência da Escola "Aurora", centro educativo para a formação do trabalho artístico e intercultural, localizado em Santa María, província de Catamarca, Argentina.

Experiências educativas

Experiência da Escola Aurora de um Novo Mundo (Isabel Gatti)

por Isabel Gatti - Instituto Universitário Sophia

Isabel: Muito obrigada pelo convite. O que estou prestes a oferecer são algumas pinceladas de uma pesquisa mais ampla que desenvolvi em 2019 e que ainda está em curso.

A escola "Aurora de um Mundo Novo" nasceu como eco da vida que Chiara Lubich, juntamente com suas primeiras companheiras e companheiros, viveram em Trento, no início do Movimento dos Focolares. A cidade de Santa María de Catamarca, onde está a escola, está localizada nos Andes da Argentina e historicamente suas aldeias originais foram atribuídas ao Império Inca com base no atual Peru. Este é um dos primeiros lugares que recebeu a espiritualidade da unidade na América Latina.

Esta primeira comunidade de Santa Maria começou a viver a Palavra; na perspectiva proposta pelo Movimento dos Focolares, onde a vida da Palavra não é vista apenas como um fato exclusivamente religioso, pelo serviço concreto que implica, ela se manifesta com uma grande força transformadora do social. Este é o substrato sobre o qual a escola nasceu em 1970.

No final da década de 60, cresceu em todo o movimento a consciência de que o Amor - núcleo do anúncio evangélico sublinhado pelos Focolares - poderia ativar processos de fraternidade universal e ser capaz de responder aos desafios postos pelas estruturas sociais contrárias à dignidade humana. Esta situação fez brotar em Chiara Lubich a necessidade de comunicar esta intuição em várias conversações conhecidas sob o título "Mundo a cores". Naquela época ela entendeu que o amor de Deus é como um arco-íris que, de um único feixe de luz se refrange em sete cores e deu a cada cor um aspecto desses matizes do amor: o vermelho a economia, o alaranjando: evangelização, o amarelo a espiritualidade, verde: saúde, azul: problemas sociais, anil: estudo, violeta: comunicação. Estas dimensões, presentes em todas as comunidades, as destacou na dimensão planetária com a seguinte lógica: em cada continente existe um problema ligado a estes aspectos que impede a concretização da fraternidade. Por isso, o movimento naquele território foi convidado a se comprometer mais com o respectivo aspecto. É interessante notar que cada uma dessas "cores" está ligada às "palavras de vida" que a sustentam.

Para a América Latina, a proposta era construir a fraternidade superando o abismo social entre ricos e pobres. A proposta não era alheia ao contexto religioso da época: já em 1968, em Medellín, na Colômbia,

o Conselho Episcopal Latino-americano havia cunhado um dos grandes objetivos que marcaram a história posterior da Igreja latino-americana: "A opção preferencial pelos pobres". Por isso, o diálogo entre a proposta internacional dos focolares e o contexto local impulsionou esta comunidade, muito distante dos centros urbanos do momento, a tomar uma decisão radical: fazer algo concreto pelos pobres da cidade.

Não eram ricos, mas tinham conhecimentos profissionais: um professor, um carpinteiro, uma enfermeira. Estes dons partilhados transformaram-se nas primeiras oficinas da escola "Opera di Maria", como foi chamada aquela primeira iniciativa, que a partir da educação não formal foi ao encontro das necessidades da cidade. Esta proposta pedagógica visava promover uma ação social que permitisse lançar as bases para uma verdadeira inclusão social. A partir das relações de fraternidade construídas, a partir da comunhão, gera-se uma primeira resposta talvez mais individual, que em segundo lugar gera uma associação e depois talvez uma rede. Isso pode ser visto na evolução dessa experiência que nos primeiros anos foi mais social e de múltiplas variáveis estende suas origens até o resgate das culturas originais.

Em 1989, quase vinte anos após o seu nascimento, a comunidade se reuniu para avaliar um possível projeto de financiamento, e juntos se perguntam quem eram os mais pobres do momento e que necessidades teriam, se eram as mesmas de antes. Ali entenderam que os trabalhadores de artesanato eram os mais marginalizados, principalmente por sua cultura ligada aos seus saberes ancestrais. Alguns anos depois, acampamentos de jovens de toda a Argentina que passaram a colaborar de forma voluntária durante as férias, junto com a contribuição de professores e gestores, reforçaram esse objetivo. A segunda etapa dessa experiência nasceu em 2005, quando assume o nome atual de Escola Aurora de um Novo Mundo. Nesta data, obtém-se a acreditação oficial, com a consequente concessão do Estado e são reconhecidas três habilitações de formação profissional: têxteis, cerâmica e metalurgia, que recuperam o conhecimento das culturas originais. As habilitações emitidas por esta escola foram as primeiras na Argentina e as segundas na América Latina.

A vida da palavra manteve e sustenta essa experiência que no ano passado completou cinquenta anos. A escola está estruturada de acordo com os princípios da espiritualidade que a sustenta. O essencial é o "nós" que guia a comunidade que se forma em um Conselho formado pelos gestores das escolas, junto com as autoridades do PROARVA, a associação civil proprietária e dois representantes do movimento dos Focolares da região. Em seguida, o ideário e o projeto institucional foram traçados em diálogo com os professores, integrando a espiritualidade das culturas originárias com a proposta da espiritualidade cristã, nos valores que são comuns. A vida institucional mantém a ideia inicial das cores do arco-íris e isso nos permite afirmar que a vida da Palavra apoiou e sustenta a proposta pedagógica global da instituição.

A escola "Aurora" "respira" fraternidade por todos os seus poros: professores, alunos, gestores. Principalmente naqueles que deixaram a escola depois de concluírem os estudos, pude perceber o quanto se concretizou o desejo da comunidade original que iniciou tudo. Conversando com eles conheci pessoas que estavam muito felizes com a escola, mas o mais significativo é que no percurso formativo aprenderam a valorizar o que era delas e, por isso, a si mesmas. Esse processo se verifica nos alunos, mas de alguma forma em todas as pessoas que, como eu, tiveram a oportunidade de se aproximar da Escola Aurora. A palavra gera vida, uma vida duradoura e sempre atualizada na comunidade de quem participa desta experiência pedagógica.

Graciela: *Agora veremos um belo vídeo sobre um primeiro encontro entre as Escolas inspiradas na pedagogia da Comunhão em uma região da América Latina, que são uma resposta de intercâmbio e diálogo entre aqueles que vivem o carisma da unidade e da multiculturalidade em seus ambientes de sofrimento.*

Video Escolas da Mesoamérica

Contextos diferentes, histórias diferentes, mas uma harmonia extraordinária de objetivos, metodologia e espírito. Esta é uma das descobertas mais significativas que trouxeram à luz os encontros da rede de instituições de ensino inspiradas na Pedagogia da Unidade da região mesoamericana, dos quais atualmente participam:

- a Escola Fiore de Guatemala,
- Escola Santa María com sede em Puebla, no México,
- a Academia Musical ACUA da Costa Rica,
- A Escola Franco-Inglesa de Mexicali, muito perto da fronteira entre os Estados Unidos e o México.
- e a Academia Chiara Lubich do Panamá

É um espaço aberto de reciprocidade para um intercâmbio de desafios e projetos, mas também para compartilhar nossas experiências de como a visão pedagógica de Chiara Lubich ganha vida em nossos contextos institucionais a partir de princípios comuns como a reciprocidade, a arte de amar e a perspectiva de Fraternidade universal que deseja promover uma real e profunda transformação cultural e social nas comunidades onde estamos presentes.

Desde 1992, aproximadamente 15.000 alunos passaram por nossas cinco instituições de ensino e atualmente são mais de 500 os matriculados.

O impulso inicial de cada instituição foi o desejo de dar uma resposta concreta às várias feridas da nossa sociedade que nos recordam o vulto sofrido de Cristo: o marginalizado, o ignorante, o solitário, aquele que perdeu a dignidade ou é discriminado devido à sua raça, sexo ou nacionalidade.

A difícil situação que vivemos devido à pandemia levou-nos a partilhar dores e desafios, mas também as contínuas intervenções da Providência que não nos abandona nem nas situações mais complicadas.

De Mexicali nos contam: O desânimo é sentido quando alcançamos vários alunos, por isso estabelecemos uma comunicação permanente com os pais para encontrar uma maneira de ajudar nossos alunos e seus pais da melhor maneira possível. Um caso muito claro foi o da família de Martín, um estudante cuja casa pegou fogo no meio da pandemia. Rapidamente assumimos a tarefa de apoiar emocional e financeiramente os pais dentro de nossas possibilidades e, sem que pudéssemos imaginar, os sinais de apoio financeiro para reconstruir sua casa milagrosamente começaram a chegar.

Uma das situações mais complicadas é a do Centro Educacional Fiore, que devido à crise econômica teve que suspender seu funcionamento. Consciente da grande contribuição desta escola, modelo de interculturalidade entre latinos e estudantes indígenas, para apoiar especificamente o projeto de Reabertura, a Academia Musical ACUA da Costa Rica organizou conjuntamente um concerto de solidariedade, com a participação entusiástica de alunos e professores, que encontraram nesta

iniciativa uma enorme motivação para doar seus talentos, sentindo-se unidos além das fronteiras.

Graciela: *Outra experiência verdadeiramente única é contada por Cármen Méndez, da Costa Rica, Diretora e professora da Academia de Educação Musical “Acua”. Uma experiência que nos permite avaliar a adaptação dos educadores às mudanças no ambiente educacional durante a pandemia, e é uma expressão daquela palavra criativa, não apenas verbal, que é amor, respeito e dom de acordo com as características dos alunos. Um diálogo mediado por tecnologias e baseado na escuta e observação do outro.*

Experiência Academia Acua - (Carmen Mendez - Costa Rica)

Carmen: Desde o final de 2020, na Academia ACUA para a aprendizagem da cultura artística, Costa Rica, tivemos uma rica experiência em educação musical com um aluno de piano de 8 anos (Andrés).

No início da pandemia, tínhamos que fazer aulas virtualmente e era muito difícil para ele se concentrar. Durante as aulas senti que tinha que me colocar no lugar dele, tentar entrar em sua realidade e pensei que poderia pedir a Mario, um compositor costarricense e professor da Academia se ele poderia compor algo para Andrés.

Foi assim que Mario, ao observar as extensões das suas mãozinhas (8 anos), interessou-se pelo que sabia ler sobre música e o que se adequava às suas possibilidades musicais, tendo em conta o nível das suas aptidões técnicas e interpretativas, e fez um estudo do que a criança estava aprendendo na época. Conversou com ele em várias ocasiões. Estabelece-se assim um diálogo fecundo entre intérprete e compositor. Mario criou uma obra chamada Móvil Collage, que prepararíamos para que Andrés a tocasse e pudesse participar de um concurso internacional cujo prêmio era uma apresentação no Carnegie Hall, a famosa sala de concertos de Nova York. Começamos a organizar este projeto em outubro de 2020 com Andrés e a grande colaboração de seus pais.

Eles respeitaram totalmente o processo e cooperaram em tudo, adaptando suas rotinas (visitas aos avós, compras no supermercado... tudo), de acordo com os horários de prática que organizamos para Andrés. Eles gravaram a prática de Andrés (pela manhã e à tarde) e nos enviaram, permitindo-nos fazer correções ou sugestões conforme o caso. Por outro lado, contamos com o apoio de jovens professores que estiveram fora da capital ou fora do país, que também assistiram aos vídeos e nos enviaram seus conselhos, pois tiveram a experiência de participar dessas competições; eles até enviaram aulas online, para ajudá-los a entender o que significa participar de uma interpretação internacional.

Para concorrer, era necessário cadastrar o trabalho e enviá-lo via internet. É uma organização de músicos e pianistas russos radicados em Nova York e que conta com um júri altamente qualificado e exigente. Portanto, estávamos trabalhando muito, pois tínhamos que alcançar o objetivo em pouco tempo; no dia 18 de janeiro deste ano fizemos a última gravação e há poucos dias soubemos que ele recebeu uma Menção Honrosa e que, se Deus permitir, fará sua apresentação no Carnegie Hall em 2022!!! A nossa experiência comunicativa nos enche de alegria, cheia de esforços, mas ao mesmo tempo nos permite aproveitar o que a vida nos dá por podermos fazer música juntos,

dialogando.

Graciela: *A quarta experiência será apresentada por Cecilia Gatti, doutora em educação, argentina, residente em Roma. Trata-se da gestação da primeira sede, fora da Itália, do Instituto Universitário “Sophia”, criado por Chiara Lubich para formar para a cultura da unidade, segundo o paradigma da fraternidade universal. Trata-se de SophiaALC, Sophia na América Latina e no Caribe. Agora te ouviremos, Cecilia.*

Experiência educativa: a origem da Universidade Sophia na América Latina (Cecilia Gatti)

Cecilia Gatti *Argentina. Graduada em Ciências da Educação. Especialista em Ciências Sociais e doutoranda em Estudos Sociais para a América Latina. Nos últimos anos, dedicou-se a pesquisas sobre universidades, educação e transformação social.*

Cecilia: A experiência que gostaria de compartilhar com vocês se realiza no ambiente universitário e expressa de modo particular como a comunicação educativa, por meio da Palavra (Palavra - dom - relação), pode dar um novo significado ao trabalho universitário. Desde o início do Movimento dos Focolares se falava de universidade, não de forma isolada, mas no contexto das Mariapolis permanentes que nasceram ou nasceriam como fruto do Evangelho vivido. E isso se tornou realidade em 2008, graças à inspiração de Chiara Lubich em Florença, na Itália. Seu atual projeto acadêmico visa a formação humana, acadêmica e intelectual, incluindo em sua oferta acadêmica o Mestrado (Laurea Magistrale) em Ontologia Trinitária, Cultura da Unidade, Ciências Políticas e Economia, juntamente com uma escola de doutorado e uma escola de pós-doutorado.

Se partirmos do valor das palavras, a simples menção da palavra universidade na América Latina gera reações diversas, de acordo com o imaginário coletivo de quem a ouve. Para alguns, significa um lugar de prestígio, de conhecimento, a possibilidade de um futuro muito promissor; para outros, entretanto, significa um espaço para uma elite, um espaço de exclusão para a grande maioria. Diante dessa experiência, qual a proposta apresentada na experiência universitária de Sophia? Assim como em outras universidades existe uma palavra que as identifica como: qualidade, liderança, excelência, podemos dizer que existe uma palavra central que caracteriza tudo o que é viver em Sofia, comunhão, expressa na construção coletiva do conhecimento, a partir do intercâmbio recíproco e da comunhão afetiva e intelectual entre seus membros.

Em 2011, começaram as primeiras escolas de verão na América Latina, o que mais tarde levaria à criação das filiais latino-americanas de Sophia. Quem estuda a evolução histórico-social das universidades sublinha a importância do grupo fundador e da sua dinâmica interna, já que marcarão o seu futuro. A experiência inicial foi extraordinária: compartilhar com mais de 50 professores de mais de 20 nações, da Argentina ao México, junto com estudantes e profissionais da sociedade civil para realizar o sonho de dar vida a comunidades universitárias onde o diálogo, a escuta e a reciprocidade são a base para a construção do conhecimento e do compromisso social com os excluídos.

Uma experiência onde Vida e Estudo se articulam, por exemplo, nos nossos encontros ocorre todas as manhãs na Escola de Verão antes do início das aulas, quando todos são convidados para um momento de “partilha”; é um espaço partilhado por todos os alunos, professores, funcionários administrativos, onde se reflete sobre uma palavra e se compartilham os efeitos que ela opera na

vida e no próprio pensamento, como resultado do percurso de pensamento e de vida que cada membro da comunidade acadêmica realiza diariamente. No final desta experiência, os alunos nos disseram: "... Sem dúvida esta é uma escola de vida e um modelo de uma nova educação. Estou fortemente comprometida em voltar ao meu país, fazer uma releitura da minha realidade e trabalhar para um mundo mais fraterno", "Somos muitos, mas somos um. Hoje sinto que a América Latina é um caminho sem fronteiras que une Norte e Sul com um único sonho: a fraternidade.

Outro ponto importante da experiência dos primórdios da sede latino-americano foi a confiança, pois cada pessoa pessoalmente, graças ao "amar o próximo como a si mesmo", foi capaz de superar o preconceito cultural que tinha do outro e superar a fragmentação com os outros., fossem eles professores ou alunos, entendendo que essa diversidade, por vezes perturbadora, se realmente aprofundada, é o que me completa na minha sede de verdade e reciprocidade e que se torna a maior riqueza que Sophia possui: as pessoas que a compõem.

Sofia na América Latina é herdeira da longa tradição de opção pelos mais pobres e pelo Evangelho, que desde a década de 1960 muitas comunidades viveram gerando obras, escolas, negócios, etc. Hoje esse compromisso se materializa nas primeiras ofertas educativas nas três sedes de Sophia, no México: Mariápolis el Diamante, no Brasil: Mariápolis Ginetta e na Argentina: Mariápolis Lia, onde já começou a licenciatura em liderança comunitária e será oferecida a primeira licenciatura em Pedagogia com orientação em humanismo integral.

Um início modesto porém promissor, sobretudo porque não segue a lógica de uma construção institucional limitada a poucos, mas, como sublinhou o cofundador do Movimento dos Focolares, Pasquale Foresi, foi uma construção que permitiu "que o amor guiasse a inteligência". E como diz Chiara Lubich ao definir o primeiro ponto da arte de amar "amar a todos" e que no doutorado honorário se destaca no desafio de "ensinar tudo a todos..."

Graciela: *Obrigado a cada um dos relatores!*

Agora os convidamos a fazer uma viagem conosco... viajaremos em nossos países e descobriremos que já existe uma rede educativa neles... inspirada na pedagogia da Comunhão proposta por Chiara Lubich

Depois desta viagem pelo espaço, como agora está na moda, pedimos a Juan García Gutiérrez, de Segóvia, Espanha, professor de Filosofia da Educação à distância da Universidade Nacional da Espanha, que apresente a segunda parte do tema que nos une: «A» pedagogia de Comunhão »como ideário educativo das instituições educativas inspiradas no carisma da unidade de Chiara Lubich». Nos apresentará a análise das palavras mais significativas presentes na "Ideologia" ou visão de cada um dos 11 centros educativos americanos de língua espanhola, derivadas da experiência pessoal e comunitária de viver as Palavras do Evangelho, concretizadas em um compromisso existencial com as próprias comunidades. Centros que "percorremos" em nossa viagem virtual.

Depois de ver e ouvir a síntese de algumas experiências institucionais, poderemos compreender melhor o que as identifica e as expressa: sua adesão ao paradigma pedagógico de Unidade e Fraternidade proposto por Chiara Lubich.

Pode continuar Juan, nós estamos ouvindo você.

A “pedagogia de comunhão” como ideário educativo das instituições de ensino inspirada no carisma da unidade de Chiara Lubich (Juan García)

1. Introdução

Obrigado pela introdução e uma saudação a todos aqueles que nos seguem, especialmente aqueles que não são de língua espanhola.

Iniciamos este encontro abordando o tema da “palavra” educativa. Em seguida, várias instituições educacionais nos ofereceram a experiência de como põem em prática aquelas palavras educativas que brotam do carisma da unidade. Agora tentaremos fazer uma primeira leitura dessas experiências educativas institucionais para construir o que seria o "ideário educativo" que emerge da pedagogia de comunhão e dá vida a esta diversidade de iniciativas educacionais. Em outros contextos, podem ser utilizados outros termos para exprimir a especificidade de acordo com a legislação de educação em vigor: Plano de Oferta Formativa; escola charter, escola denominacional...

Faremos isso de forma indutiva, seguindo, por assim dizer, uma "metodologia de caso". Tentaremos compor um "quadro" que sirva para conhecer a sua identidade ou a sua particularidade. Examinamos os documentos de identidade e sites dos centros: Fiore, Santa Maria, Escola Sol Levante, Academia Musical Acua, Escola Aurora, projeto educativo "Caffè con leche" e academia internacional Chiara Lubich, recolhendo os elementos que serviram para identificar sua missão, sua visão, seus valores e princípios, para fazer uma análise unitária, oferecer de forma sistemática o que poderia ser um "ideário educativo" comum. Além disso, consideramos as narrativas das experiências daqueles que animam esses projetos instituições de ensino porque ajudam a mostrar como essa ideia não é apenas um “conjunto de palavras” mas são “palavras vividas”, que se tornaram uma experiência.

2. Em que consiste o ideário educativo e por que é importante?

O termo "ideário" é usado para identificar um conjunto de ideias específicas, referidas, por exemplo, a um político, um autor, um filósofo, etc. O ideário educativo é um "conjunto de palavras educativas" que serve "externamente" para identificar uma instituição ou comunidade educativa e, "internamente", para orientar, compreender e dar sentido pedagógico à ação educativa e ao trabalho dos professores de uma instituição.

Do ponto de vista pedagógico, ideário educativo constitui a afirmação de uma determinada "identidade coletiva" no campo educacional; ou seja, o conjunto de ideias e convicções compartilhadas por um coletivo ou uma comunidade que o definem como tal e que pretendem ser transmitidas por meio da instrução. Por isso, através da definição de ideário educativo, uma comunidade examina a sua identidade e (re)elabora seu perfil ou peculiaridades mais preciosos. Aqueles pelos quais desejam ser reconhecidos e lembrados, aqueles que desejam transmitir às gerações futuras porque confiam no seu valor.

Formalmente, o ideário educativo é um documento público no qual uma comunidade educativa manifesta uma determinada intenção educativa, não "individual", mas coletiva. No aspecto interno são palavras "educativas", que suscitam a adesão da comunidade educativa, que abrem um

horizonte vital e prático, algo que compõe e compromete o ethos ou a cultura do centro. O ideário educativo contém também uma definição antropológica do "tipo de pessoa" a quem se dirige a educação, isto é, que tipo de pessoa se deseja formar e de que forma. Deve, portanto, incluir também os aspectos metodológicos com os quais a comunidade educacional se compromete.

Ao nascer, o ser humano necessita ser acolhido num universo simbólico específico... A partir destes espaços simbólicos, as novas gerações poderão (re)criar a sua própria identidade pessoal em diálogo com aquelas primeiras estruturas de acolhimento como a família e a escola. Para isso é necessário pensar a ideia de transmissão não como um "produto", mas como um processo de reciprocidade. Ou seja, ir além das visões mercantilistas que orientam a educação como instrumento de geração de lucros ou focam o processo educacional apenas na preparação para o trabalho. Essa antropologia da transmissão nos ajuda a compreender a necessidade do ser humano de cuidado e acolhida, principalmente quando está mais vulnerável.

Já foi dito que “Nós, seres humanos, não somos herdeiros de uma pesquisa sobre nós mesmos e sobre o mundo, nem de um conjunto de informações acumuladas, mas de uma conversa iniciada nas florestas primitivas e difundida e tornada mais articulada ao longo dos séculos (M. Oakeshott , 2000, p. 449). Mais uma vez encontramos a ideia da palavra... porque as conversas são feitas de palavras. Esta metáfora de "conversa" é importante para compreender o significado e o significado do "ideário educativo" como aquele espaço onde a comunidade se torna “espaço de acolhimento e significado”. O ideário é chamado a dialogar constantemente com a comunidade que lhe dá significado e pode modificá-lo se não responder à sua raiz vital.

Legalmente é “um documento público onde se expressa a particularidade da escola” (García-Gutiérrez, 2009, 537); portanto, um direito (autônomo) dos fundadores da escola de dar à instituição uma identidade própria; e também é um direito instrumental que torna mais fácil para os pais escolherem o tipo de educação que desejam para seus filhos, de acordo com as declarações e convenções internacionais sobre os direitos humanos.

No sentido político é um “documento” que abre um espaço para as famílias se relacionarem com os centros. Num contexto de pluralismo e diversidade, permite o desenvolvimento deste pacto educativo global entre diferentes atores, instituições e ambientes educacionais. Porque os pactos não se realizam pela igualdade entre entidades iguais, mas pelo reconhecimento respeitoso das diferenças, não como algo que ameace a unidade mas "mantendo as diferenças recíprocas e direcionando as suas forças ao serviço de um mesmo projeto" (Pacto Educativo 2, abertura ao outro).

A educação não é apenas um direito humano, mas também o direito a “ser humano”, pois só através da educação o ser humano se reconhece como tal, pronto para atingir o seu pleno desenvolvimento (art. 26.2 DUDH). Este reconhecimento também aparece no Pacto Global Educacional proposto pelo Papa Francisco quando, de acordo com a doutrina social da Igreja, é reconhecido o direito primário da família de educar e o direito das entidades sociais de apoiar e colaborar com as famílias na educação. de crianças. (Papa Francisco ao Corpo Diplomático, 01/09/2020). Daí a importância dos criadores.

Partindo dessa abordagem do Pacto Global, o ideário educativo dinamiza a liberdade do pluralismo e da diversidade de propostas educacionais por vários motivos:

- Como "documento público" através do qual uma comunidade, através de um projeto educativo,

identifica aquelas convicções educacionais (religiosas, morais e pedagógicas) que fundamentaram, orientaram e darão sentido ao processo educativo.

- Como elemento “relacional”, é uma espécie de “pacto” ou “contrato pedagógico” que envolve toda a comunidade educativa na sua implementação.

- Ao mesmo tempo, nesta abordagem relacional, constitui uma “ponte” entre o centro e a sociedade, reconhecendo a responsabilidade social das instituições de ensino.

As "palavras educativas" que os ideários educativos suscitam têm o poder de "animar", "dinamizar", "vivificar" os centros no momento em que são vividos e postos em prática; deve ser a alma do centro educativo... A raiz vital, a alma que caracteriza as diferentes instituições educacionais que apresentamos anteriormente, ou seja, as idéias, princípios, valores que dão sentido a essas instituições derivam da espiritualidade da unidade e são o fundamento da pedagogia da comunhão. Por isso também a ideia educativa da pedagogia da comunhão apresenta os seguintes elementos: identidade e modelo de instituição; modelo antropológico; modelo pedagógico.

3. Construindo um ideário educativo inspirado no carisma da unidade

Da "espiritualidade da unidade" de Chiara Lubich surge uma pedagogia de comunhão que podemos concretizar nos seguintes elementos, como ideia educativa:

1. Identidade do Centro e modelo de instituição: instituições relacionais

Uma identidade concreta e particular é definida nos termos mais claros possíveis. Conforme o caso, os centros inspirados no carisma da unidade podem contar entre seus sinais de identidade hinos, logotipos ou emblemas e bandeiras para simbolizar o que pedagogicamente querem transmitir à sociedade. Tanto as instituições quanto os projetos educacionais são espaços abertos ao diálogo, à convivência e à aprendizagem, onde todos são valorizados e respeitados. Por isso estão abertos à comunidade também numa perspectiva de responsabilidade e compromisso social, especialmente com as necessidades e problemas que afetam os grupos mais vulneráveis e desfavorecidos. Assim, a ideia de melhoria funciona não só de dentro, mas também de fora. Promove-se um modelo de gestão e gestão orientado para o bem comum, caracterizado pela busca da reciprocidade, transparência e honestidade. Portanto, gerando dinâmicas de aprimoramento constante e busca pela unidade. Assume a forma de boas-vindas a todos sem preconceitos.

2. Modelo pedagógico

Centros educacionais e formativos inspirados na pedagogia da comunhão promovem a educação integral. Essa educação integral é oferecida em qualquer nível educacional, área ou modalidade de processo educacional. Este treinamento integral é baseado em:

- Experiência como elemento central do processo de ensino-aprendizagem;
- interdisciplinaridade que leva a abordar os problemas de forma global;
- A exemplaridade e coerência entre o que se propõe e como se faz.
- Uma pedagogia progressiva e uma inovação constante como resposta amorosa às necessidades de cada um, permitindo articular contribuições metodológicas de outras abordagens ou tradições pedagógicas

- Uma pedagogia da reciprocidade, onde a assimetria da relação educativa e da autoridade são lidas em termos de serviço e enriquecimento mútuo que leva ao desenvolvimento do outro.

O processo educativo tem como premissa o pacto ou a prática do amor mútuo entre seus professores, alunos, funcionários e familiares para formar uma verdadeira comunidade educativa, ciente de que a presença do Educador, Jesus Mestre, é despertada como resultado do vivido. Unidade. A educação constitui, portanto, aquele itinerário que o sujeito educador (individual ou comunitário) percorre com a ajuda do educador para um dever de ser, para um fim considerado válido (digamos precioso) para o homem e a humanidade.

3. Modelo de pessoa e sociedade

A educação é orientada e baseada na visão do homem como ser-em-relacionamento. Para Chiara Lubich, essa relação com seu modelo na Trindade, que ela define como autêntica sociabilidade. Uma relação que também se abre à transcendência na relação com Deus e com os outros (seus irmãos). Um modelo antropológico que se define como "homem novo" (em clara referência ao Evangelho) ou como "homem-mundo". Daí a fraternidade como propósito educativo expresso. Uma pessoa que se desenvolve em todas as suas dimensões (física, cognitiva, afetiva, social) incluindo a espiritual que lhe permite ser protagonista da sua própria realidade, com a responsabilidade de orientar as suas capacidades ao serviço do bem comum. Assim as comunidades poderão desenvolver-se de forma fraterna e sustentável, emergindo um modelo de comunidade como espaço de liberdade e respeito, plural e intercultural capaz de gerar uma cultura de unidade e paz.

Graciela: *Obrigado Juan por sua inestimável contribuição que nos ajudou a ver os fios motivadores, as ideias que nos levam a viver a pedagogia de Comunhão em cada uma dessas instituições educacionais e aí surge a pergunta ... por que não transferi-las para nossas escolas ou universidades?*

Chegamos agora ao momento de trabalho. Um trabalho que, quando tratamos da comunicação educacional hoje, propomos que seja um momento de diálogo, onde cada palavra falada tem o valor, as nuances das quais falamos.

Para nos distribuir nas salas, você deve clicar na seleção do grupo, que aparece na parte inferior da imagem. Ao abrir o ícone (grupos, grupos ..., uma pequena grade) um menu drop-down aparecerá onde as diferentes salas aparecem de acordo com o idioma. Uma ou duas palavras aparecem ao lado do idioma.

São o tema que sobre o qual pretendemos trabalhar. Ou seja, você pode escolher o idioma e o tema. Como vocês podem ver, são palavras muito amplas, que permitem diversas leituras. Queremos deliberadamente deixar em aberto esta generalidade, este "enigma", porque os convidamos a construir juntos este diálogo sobre o valor educativo da comunicação, para abrir um espaço onde possam partilhar ideias e experiências, mesmo que sejam contrastantes. O importante seria "provocar" em cada um de nós uma escuta profunda, uma abertura livre e sem preconceitos, com o dom total do que somos, como vivemos, para que nos próximos 25 minutos possamos construir relações de comunhão pedagógica.

Essas palavras são:

Verbalismo e linguagem autêntica

Comunicação-comunhão**Palavra e silêncio****Uma palavra que impõe e palavra que gera****Vida e pensamento****O diálogo como dom recíproco**

Portanto, vamos escolher nossas salas. Uma vez dentro, alguns dos participantes irão tomar nota do que está surgindo e após a reunião enviarão um resumo para o e-mail que aparecerá na tela. Nos próximos dias prepararemos um documento com todas as contribuições que chegarem e que serão enviadas a cada participante.

A entrada na sala leva alguns segundos. É necessário ter um pouco de paciência. E se uma sala já estiver cheia, passe para outra sem problemas, mesmo que estejamos um pouco atrasados.

Caso alguém ficar fora da sala, não há problema! Faremos um grupo em paralelo.

Passado o tempo, o programa avisa e leva-nos de volta à sala geral. Então agora sim ... BOM TRABALHO !!!!

Bem, chegamos ao final deste encontro, esperamos que você tenha gostado tanto quanto nós. Então nos despedimos até a próxima etapa que será a ...

E passamos o bastão para os amigos e educadores do Brasil.

Através do chat você pode deixar suas impressões, com uma palavra, as que aprendeu, o que gostaria de compartilhar conosco.

Muito obrigado a todos que tornaram este evento possível, estamos avançando na prática da cidadania planetária e na educação positivamente transformadora.